

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**CECÍLIA ONOHARA DA SILVA**

**IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM  
CORPORAL DA MULHER: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

**São Paulo**

**2023**

CECÍLIA ONOHARA DA SILVA

IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM  
CORPORAL DA MULHER: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Monografia apresentada à Escola de Enfermagem da  
Universidade de São Paulo para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª Dr.ª Rita de Cássia Burgos de Oliveira

São Paulo

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus familiares e amigos, que acompanharam a minha trajetória desde muito.

À orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia Burgos, pela competência e respeito com que conduziu este processo.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa.

Silva CO. Impactos da mastectomia na percepção da imagem corporal da mulher: uma revisão de escopo [monografia]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2023.

## RESUMO

**Introdução:** Imagem corporal é aqui definida como a experiência subjetiva das percepções, dos pensamentos e sentimentos sobre o corpo e suas experiências, resultante da inter-relação de processos fisiológicos, psicológicos e sociais. No âmbito da oncologia, a neoplasia mamária é um dos tipos mais incidentes de câncer no mundo, afetando principalmente as mulheres acima de 40 anos, e um de seus possíveis tratamentos é a remoção cirúrgica das mamas (mastectomia) e de estruturas adjacentes, se necessário. Esse procedimento tem o potencial de afetar sua rotina diária, comportamentos, atitudes e responsabilidades da mulher e família, além de impactar a imagem corporal da mulher, a qual, muitas vezes, é submetida ao tratamento sem preparo para lidar com essa mudança. Essas mudanças provocam muitas vezes insatisfação por parte das mulheres com relação à sua nova imagem corporal, referindo-se a ela como alterada e estranha, demonstrando sentimentos de inferioridade, impotência e desvalorização pessoal. **Objetivo:** Identificar os impactos da mastectomia sobre a percepção da imagem corporal da mulher submetida a esse procedimento descritos na literatura científica. **Método:** Foi realizada uma revisão de escopo que, segundo o Instituto Joanna Briggs, pode ser utilizada para identificar as principais características ou fatores relacionados a um conceito, sendo que a pergunta de pesquisa primária da revisão de escopo foi: “Quais são os impactos da mastectomia na percepção da imagem corporal da mulher mastectomizada em decorrência de uma neoplasia mamária descritos na literatura?” **Resultados:** As buscas nas bases de dados e triagem dos artigos obtidos resultaram em onze artigos, publicados entre os anos de 2006 e 2021, sendo seis deles produzidos no Brasil e os demais na China, Indonésia, Irã, México e Reino Unido. Do total de artigos selecionados, seis foram desenvolvidos utilizando como metodologia a aplicação de entrevistas e análise de conteúdo. Foram sentimentos negativos frequentemente citados pelas mulheres após a cirurgia: tristeza, inferioridade, vergonha, incompletude, imperfeição, ansiedade e perda da feminilidade. Existiram alguns relatos de percepções positivas associadas à cura e melhora da saúde. A fé, rede de apoio, evitação social, a rejeição consciente da concepção de beleza associada à mama e à ideia de corpo ideal, o desinteresse em impressionar os olhares alheios e o uso de próteses ou a reconstrução mamária foram as estratégias de enfrentamento usadas pelas mulheres nesses estudos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a imagem corporal da mulher é afetada de forma predominantemente negativa pela mastectomia, independentemente do tipo de cirurgia e do método de coleta e análise de dados, desde o momento do diagnóstico do câncer de mama até o período pós-operatório e anos posteriores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mastectomia. Imagem corporal. Saúde da mulher. Enfermagem. Neoplasias da mama.

Silva CO. Impacts of mastectomy on women's body image perception: a scoping review [monograph]. São Paulo: School of Nursing, University of São Paulo; 2023.

## ABSTRACT

**Introduction:** Body image is defined here as the subjective experience of perceptions, thoughts and feelings about the body and its experiences, resulting from the interrelationship of physiological, psychological, and social processes. In the scope of oncology, breast neoplasia is one of the most common types of cancer in the world, mainly affecting women over 40 years of age, and one of its possible treatments is the surgical removal of the breasts (mastectomy) and adjacent structures, if necessary. This procedure has the potential to affect the woman's and her family's daily routine, behaviors, attitudes, and responsibilities, in addition to impacting the woman's body image, who is often subjected to treatment without preparation to deal with this change. These changes often cause dissatisfaction on the part of women regarding their new body image, referring to it as altered and strange, demonstrating feelings of inferiority, impotence, and personal devaluation. **Objective:** To identify the impacts of mastectomy on the perception of body image of women undergoing this procedure described in the scientific literature. **Method:** This research was an scope review which, according to the Joanna Briggs Institute, can be used to identify the main characteristics or factors related to a concept, with the primary research question of the scope review being: "What are the impacts of mastectomy on the perception of body image of women with mastectomies as a result of breast neoplasia described in the literature?". **Results:** Searches in the databases and screening of the articles obtained resulted in eleven articles, published between 2006 and 2021, six of which were produced in Brazil and the others in China, Indonesia, Iran, Mexico, and the United Kingdom. Of the total articles selected, six were developed using interviews and content analysis as a methodology. Negative feelings were frequently mentioned by women after surgery: sadness, inferiority, shame, incompleteness, imperfection, anxiety, and loss of femininity. There were some reports of positive perceptions associated with healing and improved health. Faith, support network, social avoidance, conscious rejection of the conception of beauty associated with the breast and the idea of an ideal body, lack of interest in impressing the eyes of others and the use of prostheses or breast reconstruction were the coping strategies used by women. **Conclusion:** The results suggest that a woman's body image is predominantly negatively affected by mastectomy, regardless of the type of surgery and the method of data collection and analysis, from the moment of breast cancer diagnosis to the postoperative period. and later years.

**KEYWORDS:** Mastectomy. Body image. Women's health. Nursing. Breast neoplasms.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1- Fluxograma de seleção dos resultados das bases de dados e registros.

## SUMÁRIO

|           |                                        |           |
|-----------|----------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>  | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                | <b>8</b>  |
| <b>2</b>  | <b>OBJETIVO .....</b>                  | <b>10</b> |
| <b>3</b>  | <b>JUSTIFICATIVA .....</b>             | <b>10</b> |
| <b>4</b>  | <b>MÉTODO.....</b>                     | <b>11</b> |
| 4.1       | DESENHO DO ESTUDO.....                 | 11        |
| 4.2       | CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO ..... | 12        |
| <b>5.</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>     | <b>13</b> |
| <b>6</b>  | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>       | <b>17</b> |

# 1

## INTRODUÇÃO

O câncer é um termo que abrange mais de 100 tipos de doenças malignas que se desenvolvem a partir do crescimento desordenado de células, que tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, promovendo a formação de tumores, com potencial de invadir tecidos adjacentes e à distância<sup>(1)</sup>.

No mundo, em 2020, foram estimados cerca de 19 milhões de casos de câncer e 10 milhões de mortes, sendo os tipos de maior incidência os cânceres de mama, pulmão, colorretal, próstata, estômago, fígado e colo do útero<sup>(2)</sup>. No Brasil, o número de ocorrências de câncer foi de 592.212 casos, dos quais os tipos de maior incidência foram os cânceres de próstata, mama, colorretal e pulmão, seguindo a tendência global.

O câncer de mama está também entre os tipos de cânceres mais prevalentes no mundo, sendo uma doença caracterizada pela multiplicação desordenada de células anormais na mama, afetando principalmente as mulheres, sobretudo aquelas com mais de 40 anos<sup>(3,4)</sup>. No mundo, em 2020, foram diagnosticados cerca de 2,3 milhões de casos e no Brasil, para 2023, há uma estimativa de 73.610 novos casos, isto é, uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos para cada 100 mil mulheres, sendo o tipo mais incidente em mulheres em todas as regiões do país<sup>(5)</sup>.

Os impactos dessa doença sobre a vida da mulher envolvem aspectos sociais, biológicos e psicológicos. Trata-se de uma doença estigmatizante que, apesar do índice de cura atual ser alto, requer tratamento longo e agressivo e, em muitos casos, apenas paliativo. Oliveira et al. em seu estudo realizado com 7 mulheres diagnosticadas com câncer de mama apontam os sentimentos de angústia, ansiedade, medo do desconhecido e, especialmente, medo da morte após o diagnóstico<sup>(6)</sup>.

O tratamento varia de acordo com o estadiamento e o tipo de tumor, podendo incluir cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica. A cirurgia costuma ser a conduta escolhida nos primeiros estágios da doença, havendo as modalidades conservadora (retirada do tumor) e mastectomia (retirada da mama, total ou parcialmente)<sup>(4)</sup>.

O principal objetivo do tratamento cirúrgico é retirar o máximo possível do tumor com uma margem de segurança, podendo, ainda, auxiliar na avaliação do comprometimento dos linfonodos e aliviar os sintomas da doença<sup>(7)</sup>. A mastectomia é indicada quando é impossível garantir a obtenção de margens livres de tumor. Tem índice de cura de 98% mas, para parte

considerável das mulheres submetidas ao tratamento, trata-se de um procedimento extremamente mutilante<sup>(8)</sup>.

A mastectomia tem uma representação muito forte, podendo ser encarada como uma agressão, uma vez que promove a remoção de uma parte do corpo - a mama. Com a realização desse procedimento, a imagem corporal da mulher se altera, em geral, sem nenhum preparo para lidar com a nova imagem<sup>(9)</sup>.

Tavares<sup>(10)</sup> descreve como imagem corporal todas as formas pelas quais uma pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo em um universo de inter-relações com outras imagens corporais. Engloba aspectos fisiológicos, experiências emocionais e valores culturais e sociais do grupo em que o indivíduo está inserido<sup>(11)</sup> e pode ser definida como a experiência subjetiva das percepções, dos pensamentos e sentimentos sobre o corpo e suas experiências, sendo resultado do intercâmbio de processos fisiológicos, psicológicos e sociais, e é construída por meio da relação com o outro e pelos hábitos e atitudes adotados pelo indivíduo<sup>(12)</sup>.

Pessoas que passaram por uma amputação, i.e. a retirada total ou parcial de um membro devido a um trauma ou a uma cirurgia com caráter reparador<sup>(13)</sup>, podem ter experiências diversas. Alguns podem experimentar uma intensa fragilização quanto à sua imagem corporal, associada a sentimentos de tristeza, culpa, desesperança e angústia, diminuição da socialização e dificuldades de adaptação à nova imagem; outros significam a cirurgia como uma nova chance para viver de forma saudável, interpretando que a retirada do membro foi o melhor para recuperar sua saúde<sup>(13)</sup>.

A mama, como parte do corpo feminino, recebe diversos significados e contribui na elaboração da imagem corporal da mulher<sup>(9)</sup>. O crescimento dos seios é um dos primeiros sinais do processo de tornar-se mulher adulta, ganhando significados como sedução e sensualidade na cultura ocidental, em que a mama está associada ao atrativo erótico dos mais importantes para a vida sexual de um casal<sup>(13)</sup>. Assim, os seios são vistos como expressão da feminilidade e sexualidade da mulher.

Além disso, cumprem uma função importante e exclusiva, a amamentação, um fator de fortalecimento do vínculo afetivo mãe-bebê, além de ser considerado fator de proteção para a saúde do bebê<sup>(13)</sup>. Sendo assim, sua perda, pela mastectomia, constitui uma mutilação irreparável em determinadas ocasiões da vida<sup>(9,13)</sup>.

O procedimento também traz mudanças no desempenho de atividades rotineiras, afetando os comportamentos, atitudes, responsabilidades e competências da mulher e refletindo na família<sup>(6)</sup>. Desse modo, a aceitação dessa nova imagem não é só experimentada pela mulher, mas também por sua família e pelas pessoas à sua volta, principalmente quando esta tem um companheiro(a), ou seja, olhar do outro é decisivo para este processo<sup>(16)</sup>.

A literatura aponta insatisfação da parte das mulheres com relação à sua nova imagem corporal após a mastectomia, referindo-se a ela como alterada e estranha, demonstrando sentimentos de inferioridade, impotência e desvalorização pessoal.

Tendo em vista que o câncer de está se tornando o tipo mais diagnosticado no mundo, segundo a OMS<sup>(17)</sup>, que a mastectomia é um dos principais tratamentos e afeta de forma importante a qualidade de vida das mulheres, sobretudo no que se refere à sua imagem corporal, torna-se relevante o estudo acerca dos impactos desse tipo de tratamento na percepção da imagem corporal da mulher.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo desta pesquisa é identificar os impactos da mastectomia sobre a percepção da imagem corporal da mulher submetida a esse procedimento descritos na literatura científica.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista o aumento dos diagnósticos de câncer de mama no mundo e sabendo que a mastectomia pode impactar a percepção da imagem corporal da mulher submetida a este tratamento e impactar negativamente sua qualidade de vida, este estudo é relevante para ampliar o conhecimento e compreensão acerca da imagem corporal da mulher e os impactos da mastectomia para sua percepção, a partir das evidências científicas, de modo a promover, para profissionais da saúde, mulheres e seus familiares e a sociedade como um todo, reflexões sobre o assunto de modo a poder contribuir no enfrentamento de mulheres que passam por cirurgias mutiladoras, tal como o procedimento cirúrgico de mastectomia<sup>(19)</sup>.

## 4 MÉTODO

Este estudo foi uma revisão de escopo, uma pesquisa que, segundo o Instituto Joanna Briggs (JBI), pode ter como finalidade<sup>(18)</sup>: preceder uma revisão sistemática, identificar os tipos de evidência disponíveis em uma área do conhecimento; identificar e analisar lacunas no conhecimento; examinar como pesquisa é conduzida em uma área ou tópico; esclarecer conceitos-chave/definições na literatura. mapear os principais conceitos, e identificar características-chave ou fatores relacionados a um conceito, sendo que a presente pesquisa se encaixa nesse último caso.

Para a realização de uma revisão de escopo, o JBI indica os seguintes passos<sup>(18)</sup>: 1) Definição e alinhamento do(s) objetivo(s) e pergunta(s) de revisão; 2) Desenvolvimento e alinhamento de critérios de inclusão com o(s) objetivo(s) e pergunta(s) de revisão; 3) Descrição da abordagem planejada para a busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação de evidências; 4) Busca das evidências; 5) Seleção das evidências; 6) Extração dos dados; 7) Análise dos dados; 8) Apresentação dos resultados; 9) Resumo das evidências em relação aos objetivos da revisão e elaboração de conclusões e implicações dos achados.

### 4.1 DESENHO DO ESTUDO

Aplicando a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) à problemática tratada nesta pesquisa, foi definido que a População do estudo contemplava as mulheres submetidas à mastectomia, que o Conceito foi a imagem corporal e o Contexto foi o tratamento do câncer de mama pela mastectomia. Por conseguinte, a pergunta de pesquisa primária da revisão de escopo definiu-se como: “Quais são os impactos da mastectomia na percepção da imagem corporal da mulher mastectomizada em decorrência de uma neoplasia mamária descritos na literatura?”.

As bases de dados selecionadas para a busca dos estudos primários incluídos na revisão foram: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL),

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Excerpta Medica Database (EMBASE) e Scopus.

A busca foi conduzida no mês de julho de 2023, sem restrição de data, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os seus respectivos sinônimos em inglês: “Mastectomia OR Mastectomy”, “Imagem Corporal OR Body Image”, “Percepção OR Perception” e “Impacto OR Impact” e o operador booleano “AND” para o cruzamento entre os descritores.

## 4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão dos estudos para esta revisão foram: publicações em português, inglês e espanhol, sem restrição de tempo, com texto completo disponível gratuitamente, que abordavam a percepção da imagem corporal em mulheres com diagnóstico de câncer de mama que foram tratadas por meio da mastectomia.

Foram excluídos os estudos que abordavam imagem corporal das mulheres com câncer de mama sem mencionar o tratamento com mastectomia, estudos que abordavam a imagem corporal após mastectomia profilática - uma vez que, com base na literatura, a imagem corporal também é impactada pelo diagnóstico da doença - e os estudos que tratavam dos impactos da reconstrução mamária na percepção da imagem corporal.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

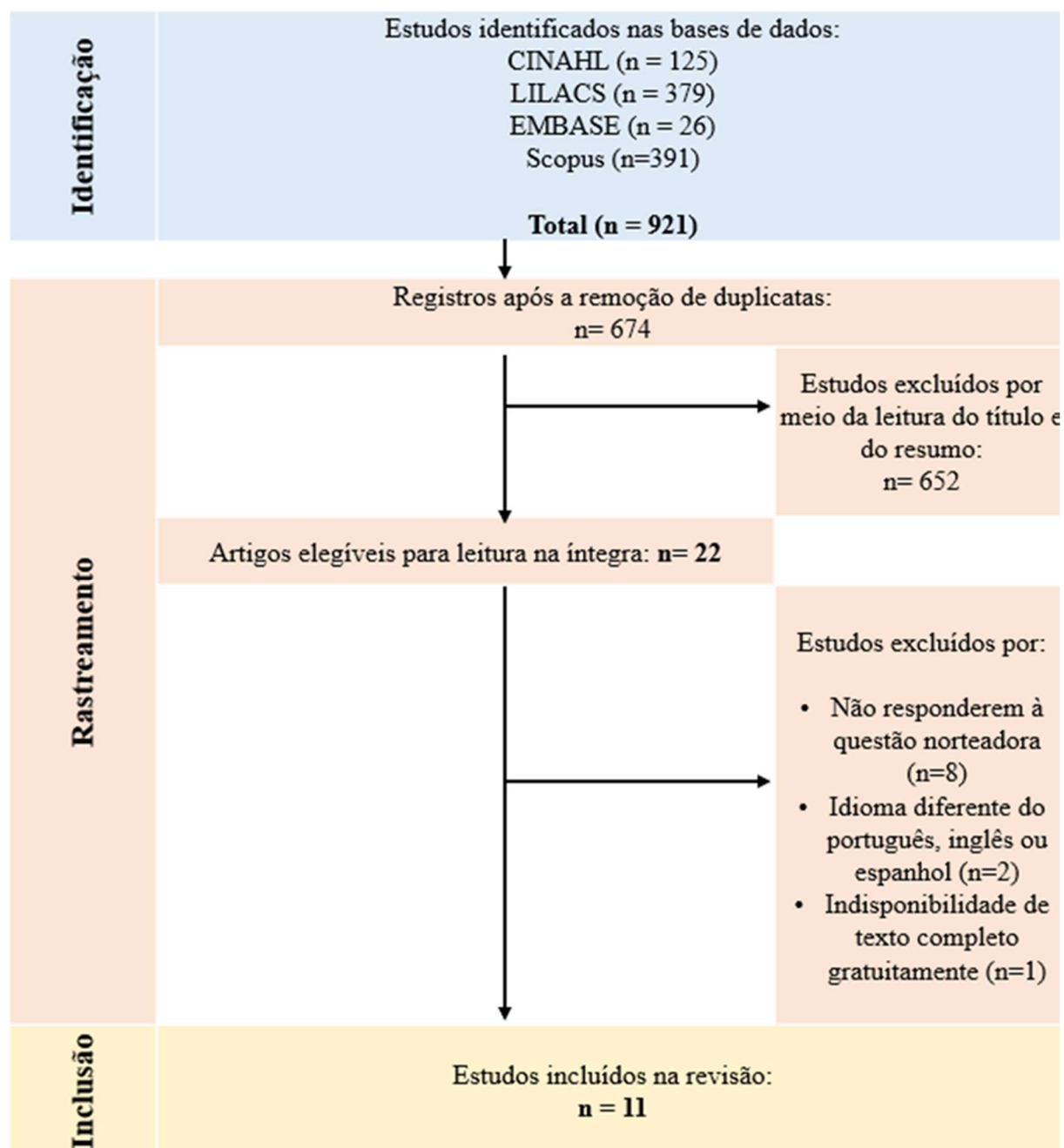
Ao final das buscas, foram identificados 921 artigos; excluindo-se duplicatas, obteve-se um total de 674 artigos. Destes, 652 foram excluídos por meio da leitura do título e resumo, o que resultou em 22 artigos para serem analisados na íntegra, dos quais onze foram excluídos: oito por não responderem à questão de pesquisa deste trabalho, dois por estarem em idiomas diferentes dos citados nos critérios de inclusão e um por não haver texto completo disponível gratuitamente. Assim, onze artigos foram considerados elegíveis e incluídos nesta revisão de escopo. O processo de seleção e triagem dos artigos da revisão sistemática pode ser visualizado na Figura 1.

Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2006 e 2021, sendo 6 deles produzidos no Brasil e o restante na China, Indonésia, Irã, México e Reino Unido. Do total de artigos selecionados, seis foram desenvolvidos utilizando como metodologia a aplicação de entrevistas e análise de conteúdo.

Os artigos foram publicados entre os anos de 2006 e 2021, sendo seis deles produzidos no Brasil e o restante na China, Indonésia, Irã, México e Reino Unido. Seis pesquisas foram realizadas por meio de entrevistas e análise de conteúdo, e a faixa etária das participantes variou entre 25 e 85 anos. Em cinco destes estudos foi relatado o estado civil das participantes, sendo elas, em sua maioria, casadas. Apenas um texto identificou o tipo de mastectomia utilizada para tratamento, comparando a cirurgia conservadora e a mastectomia, e quatro dos onze estudos abordaram a imagem corporal também após a reconstrução mamária.

Os temas mais frequentemente abordados nos estudos foram: os impactos do diagnóstico de câncer de mama; os significados atribuídos à mama pelas mulheres e pela sociedade; as consequências da mastectomia para a imagem corporal, sexualidade, identidade, socialização e qualidade de vida da mulher, e os sentimentos vivenciados por elas após a realização da cirurgia e suas estratégias de enfrentamento.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos resultados das bases de dados e registros.



Fonte: elaboração própria.

Com relação ao impacto da mastectomia na imagem corporal da mulher, os onze artigos analisados identificaram uma percepção negativa da imagem corporal da

mulher mastectomizada, independentemente do tipo de cirurgia e do método de coleta e análise de dados, desde o momento do diagnóstico do câncer de mama até o período pós-operatório e anos posteriores<sup>(22,23,24,25,26,27)</sup>.

Esse dado está alinhado com o conceito de imagem corporal como resultado da interação entre o corpo físico, as experiências emocionais e relações pessoais vividas pelos indivíduos e os valores sociais e culturais de um grupo<sup>(10)</sup>, a própria comunicação do diagnóstico do câncer de mama influencia na percepção da imagem corporal. O câncer de mama ainda é uma doença estigmatizante e, portanto, carrega consigo alguns mitos, entre eles: o caráter punitivo da doença, fruto da vontade de Deus; a relação direta entre o câncer e a morte; a ideia de que o câncer é contagioso, e a recorrência como um fator intensamente presente<sup>(20)</sup>.

Com o diagnóstico, as mulheres expressam medo de ficarem mutiladas e a expectativa de morte, acompanhados de sentimentos de desespero, tristeza e negação<sup>(21,22)</sup>, sendo que os próprios profissionais podem influenciar na percepção da mulher frente à nova realidade: algumas mulheres relatam que os médicos não proporcionam conforto e as assustam ao comunicar o diagnóstico<sup>(10,23)</sup>, agravando o sofrimento.

Nos artigos analisados, houve predomínio de relatos de sentimentos negativos após a cirurgia por parte das mulheres, tais como: tristeza, inferioridade, vergonha, incompletude, imperfeição e perda da feminilidade. A dificuldade para lidar com a nova imagem se expressa em atitudes como evitar se olhar no espelho e evitar se tocar<sup>(22,23,24,25,26,27)</sup>. Houve alguns relatos de percepções positivas frente à nova imagem, associando o evento cirúrgico à retirada e cura da doença e à boa saúde<sup>(22,23,25,27)</sup>.

Com relação à compreensão da mulher mastectomizada sobre imagem corporal, um estudo<sup>(27)</sup> aponta que as mulheres, em sua maioria, compreendem “imagem corporal” como a parte externa de seu corpo, aquilo que é visto, e apenas uma mulher explicitou a imagem corporal como o corpo físico e o psicológico, o externo e o interno. Sendo assim, infere-se que a imagem corporal em suas múltiplas dimensões é um tema pouco trabalhado por essas mulheres, podendo ser explorado

por profissionais de saúde na assistência por meio de técnicas de comunicação terapêutica e do conhecimento do conceito de imagem corporal multifacetado<sup>(28)</sup>.

Como os impactos da mastectomia ultrapassam o descontentamento com a aparência física, e permeiam a autoestima, a sexualidade e o senso de identidade, e a mama é um órgão com alta carga simbólica, entre eles o de diferenciação entre homem e mulher, a sexualidade e a maternidade, através da amamentação<sup>(11,14)</sup>, essa cirurgia implica em perdas muitas vezes irreparáveis para a mulher.

Segundo as participantes nos estudos, uma mulher sem a mama tem o corpo danificado, uma vez que o órgão é o que as torna perfeitas e é parte fundamental da vida da família, sem o qual teria sido impossível amamentar<sup>(11,25)</sup>. Nota-se uma preocupação e redução da confiança relacionada ao conhecimento dessas dificuldades<sup>(31,32)</sup>. Uma pesquisa<sup>(27)</sup> traz, ainda, uma correlação direta entre a percepção negativa da imagem corporal e a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão.

Os estudos<sup>(11,22,26,32)</sup> trazem relatos de mulheres que se sentem diferentes das demais, têm medo de não serem aceitas fisicamente e adotaram uma vida mais reclusa e com mudanças no estilo de se vestir e na postura, evitando o olhar do outro, além de desconforto ao se relacionar, mesmo com seus parceiros de longa data.

O caráter social da imagem corporal é tão importante, que algumas mulheres conscientemente rejeitaram a concepção de beleza associada à mama, a ideia de corpo ideal e o interesse em impressionar os olhares alheios, como forma de enfrentar a situação<sup>(27,31)</sup>. Ademais, outras estratégias de enfrentamento citadas pelos estudos desta revisão foram: a fé, a rede de apoio e o uso de próteses ou a reconstrução mamária<sup>(22,23,25,27)</sup>.

Como a imagem corporal é desenvolvida e reavaliada continuamente ao longo da vida, uma vez que depende da interação entre os indivíduos e o ambiente<sup>(32)</sup>, fatores sociais são de grande importância nesse processo, entre eles a influência midiática e as relações com familiares e amigos<sup>(33)</sup>. Os dados levantados corroboram essa colocação, o que sugere a importância de se trabalhar a percepção do outro sobre o corpo da mulher mastectomizada com as mulheres e sua rede de suporte.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados levantados sugerem que a imagem corporal da mulher é afetada de forma predominantemente negativa pela mastectomia, embora tenham sido identificados relatos de percepções positivas associadas à cura e melhora da saúde.

Os dados indicam também uma tendência reducionista da percepção da imagem corporal ao seu elemento externo, visível e biológico, ao menos na dimensão da fala das mulheres participantes, ponto que deve ser investigado mais detalhadamente por futuras pesquisas.

Foram identificadas como estratégias de enfrentamento usadas pelas mulheres mastectomizadas dos estudos a fé, rede de apoio, evitação social, a rejeição consciente da concepção de beleza associada à mama e à ideia de corpo ideal, o desinteresse em impressionar os olhares alheios e o uso de próteses ou a reconstrução mamária. Esses são elementos que podem ser melhor investigados por futuras pesquisas, para serem pensadas intervenções possíveis na assistência a essa população e seus familiares.

## REFERÊNCIAS

1. INCA - Instituto Nacional de Câncer. O que é câncer? [Internet]. 2018 [Acesso em 6 Mai 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>
2. International Agency for Research on Cancer. Cancer today [Internet]. 2020 [Acesso em 2 Mai 2023]. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/online-analysis-pie>
3. INCA - Instituto Nacional de Câncer. Câncer de mama [Internet]. 2018. [Acesso em 1 Mai 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>
4. INCA - Instituto Nacional de Câncer. Incidência [Internet]. 2021 [Acesso em 2 Mai 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>
5. International Agency for Research on Cancer. 2020 [Acesso em 2 Mai 2023]. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/online-analysis-pie>
6. Paula A, Pessoa GR, Araújo K, Gurgel E, Lopes C, Knackfuss MI. Corpos femininos marcados pela mastectomia. Revista da Universidade Vale do Rio Verde [Internet]. 2016 [Acesso em 2 Mai 2023]; 14(1):343–54. Disponível em:  
[http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2484/pdf\\_445](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2484/pdf_445)
7. Valle P, Marianna Alves Molina, Marianna Alves Molina, Toledo F, Toledo F, Santos, et al. Mastectomia e mamoplastia na vida das mulheres com câncer de mama. Cadernos da Medicina - UNIFESO [Internet]. 2019 [Acesso em 22 Abr 2023]; 2(1). Disponível em:  
<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1294/575>
8. INCA - Instituto Nacional de Câncer. Controle do Câncer de mama. 2004. Ministério da Saúde [Internet]. [Acesso em 2 Mai 2023]. Disponível em:  
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ConsensoIntegra.pdf>
9. Santana, VMA. Mulher mastectomizada e sua imagem corporal. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2015 [Acesso em 22 Abr 2023]; 21(1). Disponível em:  
<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3911>
10. Tavares MCGCF. Imagem Corporal - Conceito e Desenvolvimento [Internet]. Google Books. 2013 [Acesso em: 25 Abr 2023]. Disponível em:  
<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=Z9e6URka9kkC&oi=fnd&pg=PP17&dq=o+que+%C3%A9+imagem+corporal&ots=oSGuY0xdEt&sig=zKbOVucjqCkdu7a7BO7X0bxiSw#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20imagem%20corporal&f=false>

11. Melo KC et al. A percepção do paciente amputado diante da mudança na imagem corporal. Rev, Enf. Atual in Derme, 2020, 93(31), 1-9.
12. Conceição VM, Sinski KC, Araújo JS, Bitencourt JV, Santos LM, Zago MM. Masculinidades e rupturas após a penectomia. Acta Paul Enferm. 2022; 35. [Acesso em: 20 Jun 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/LrkSCJqXgmLbFRRCQw5yqGL/#:~:text=A%20extirpação%20do%20pênis%20promoveu,que%20sustentassem%20suas%20imagens%20masculinas>.
13. Santos, MVS et al. O valor vital do aleitamento materno para mulheres custodiadas. Texto contexto – enferm, 2022;31. [Acesso em 30 Ago 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/QC5TKzPGqFN83C7s6GpsMmr/?lang=pt#>
14. Barros DD. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo Body image: discovering one's self. 2005 [Acesso em 25 Abr 2023]; (2):547–54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xF33tqFH3s4MnxJDR35MwCL/?format=pdf&lang=pt>
15. StackPath [Internet]. www.sbp.com.br. [Acesso em 7 Mai 2023]. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_21172c-DC\\_-\\_Amamentacao\\_e\\_Sexualidade.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_21172c-DC_-_Amamentacao_e_Sexualidade.pdf)
16. Magno KA, Ivine A, Pinheiro SL, Lua I, Oliveira DS. Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017 [Acesso em 3 Jul 2023]; 11(7):2788–94. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23454/19166>
17. World Health Organization. Breast cancer: OMS tomando medidas [Internet]; 2021 [Acesso em 2 Mai 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/breast-cancer#:~:text=In%202020%2C%20there%20were%202.3,the%20world%27s%20most%20prevalent%20cancer>.
18. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Eds). JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020 [Internet]. [Acesso em 30 Jun 2023]. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4687794/11.1.1+Why+a+scoping+review%3F19>.
19. Costa P, Leite R de CB de O. Estratégias de Enfrentamento Utilizadas pelos Pacientes Oncológicos Submetidos a Cirurgias Mutiladoras. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 31º de dezembro de 2009 [Acesso em 19 Ago 2023];55(4):355-64. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1591>
20. Cardoso FS, Ferreira EL. Mito e corpo: reflexões sobre o câncer de mama. [Internet]. Unimontes.br. 2022 [Acesso em 12 Jul 2023]. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/2785/2758>
21. Azevedo RF, Lúcia R. Vivência do diagnóstico de câncer de mama e de mastectomia radical: percepção do corpo feminino a partir da fenomenologia. Online braz j nurs [Internet].

2022 [Acesso em 12 Jul 2023]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-490216>

22. Oliveira et al. Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas [Internet]. 2022 [Acesso em 17 Jul. 2023]. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7404/3568>.

23. Santana AVM. Mulher mastectomizada e sua imagem corporal. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2015 [Acesso em 22 Ago 2023]; 21(1). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3911>.

24. Timm et al. A imagem corporal na ótica de mulheres após a mastectomia. [Internet]. Periodicos.uem.br. 2022 [Acesso em 22 Ago 2023]. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/30151/19805>.

25. Sarah S, Paula A, de N, Giovanna C, Gabrielle V, Vitor, Allyne Fortes. A mulher mastectomizada e sua percepção de autoimagem: uma revisão integrativa. Rev Enf UFPE. 2015; 2198–205.

26. Aguilar J, Sánchez MN, Villar NM, Valverde EG, Manuel A. Percepción de la imagen corporal de la mujer intervenida de cáncer de mama y residente en la ciudad de Granada. Rev española de nutrición comunitária. 2014; 20(1):2–6.

27. Canieles IM, Muniz RM, Maria S, Amestoy SC, Soares LC. A imagem corporal da mulher mastectomizada que participa do grupo mama vida. Rev Enf UFPE. 2015;9(1):399–404.

28. Santos MCL, Sousa FS de, Alves PC, Bonfim IM, Fernandes AFC. Comunicação terapêutica no cuidado pré-operatório de mastectomia. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. [Acesso em 12 Jul 2023];63(4):675–8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WjsBnXY6y9X64QhGM3JRJDx/abstract/?lang=pt>

29. Alinejad MS, Fernandez R, Lord H, Alananzeh I. The impact of mastectomy on Iranian women sexuality and body image: a systematic review of qualitative studies.

Supportive Care in Cancer [Internet]. 2021 Mar 23 [Acesso em 12 Ago 2023];29(10):5571–80. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-021-06153-5>

30. Grogan S. Body image after mastectomy: A thematic analysis of younger women's written accounts - Sarah Grogan, Jayne Mechan, 2017 [Internet]. Journal of Health Psychology. 2017 [Acesso em 12 Ago 2023]. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1359105316630137>

31. Russo R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. [Internet]. 2005;(6) [Acesso em 22 Ago 2023]. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/aa146765e8f25e275862fae1df23b4d9.pdf>

32. Damasceno VO, Vianna VRA, Vianna JM, Lacio M, Lima JRP, Novaes JS. Imagem Corporal e Corpo Ideal. Rev Brasileira Ciência e Movimento. 2006; 14(1) [Acesso em 23 Ago 2023]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Damasceno/publication/236019947\\_Imagem\\_corporal\\_e\\_corpo\\_ideal/links/0c960531add4bd3b16000000/Imagem-corporal-e-corpo-ideal.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Damasceno/publication/236019947_Imagem_corporal_e_corpo_ideal/links/0c960531add4bd3b16000000/Imagem-corporal-e-corpo-ideal.pdf)
33. Sukartini T, Permatasari YI. Women with breast cancer living with one breast after a mastectomy. [Internet]. 2020 [Acesso em 17 Ago. 2023]; Disponível em: <https://repository.unair.ac.id/117391/>